

Apresentação

O número 3 do volume 35 de *O Eixo e a Roda*, de temática livre, reúne nove artigos que têm a poesia brasileira como objeto comum. Diante do conjunto aqui apresentado, percebe-se a forte presença da poesia modernista, sobretudo a de Carlos Drummond de Andrade, índice de que a sólida e complexa obra do autor mineiro continua a colocar questões acerca de seu momento histórico e sobre a atualidade. O número também é composto por artigos que sondam a poesia contemporânea, na qual a autoria feminina comparece, felizmente, com mais força: Ana Martins Marques e Jussara Salazar são objeto de artigos próprios, e um terceiro estudo recupera a trajetória, quase apagada, da poeta e tradutora Agmar Murgel Dutra.

Abre o número o artigo “Como num espelho: um estudo sociológico de alguns poemas de Manuel Bandeira”, de João de Deus Souza de Barros (UFMA). A partir do ensaio “A literatura e a vida social”, de Antonio Candido, o autor examina poemas reunidos em *Estrela da vida inteira*, entre eles “Meninos carvoeiros”, “O bicho”, “Poema tirado de uma notícia de jornal” e “Tragédia brasileira”. A análise procura responder a duas perguntas de Candido: como a obra age sobre o meio social e como o meio social age sobre a obra.

Em seguida, “Transgeracionalidade em ‘Retrato de Família’, de Carlos Drummond de Andrade, sob a perspectiva da Psicanálise”, de Sizue Itho e Nelson Martinelli Filho (UFES), aborda o poema como registro da transmissão psíquica do trauma histórico e social entre gerações. Os autores apoiam-se em Freud para o conceito de herança arcaica, e em Lacan para a determinação do inconsciente pelo discurso do Outro, de modo que o que uma geração não simbolizou retorna à seguinte como lacuna. Já o artigo “Leitura de ‘O sobrevivente’”, de Leonardo Paiva Fernandes (USP), aborda o conflito subjetivo e a multiplicidade de pontos de vista na lírica drummondiana; nesse sentido, “O sobrevivente” leva tal conflito à enunciação: o poema afirma e nega, no mesmo espaço, o deleite ingênuo do eu, o que o ensaio nomeia como “contradição performativa”. Ainda em torno do poeta mineiro, o artigo “Carlos Drummond de Andrade: um *gauche* no Estado Novo”, de Mariana Quadros (Colégio Pedro II),

retoma o debate sobre a atuação do poeta como chefe de gabinete de Gustavo Capanema, no Ministério da Educação e Saúde, entre 1934 e 1945. Para isso, o artigo recorre à correspondência e a documentos de arquivo, mobiliza a tese de Sergio Miceli sobre a cooptação dos intelectuais pelo regime e examina de que modo os poemas de *Sentimento do mundo* e de *A rosa do povo* participam desse contexto.

Em seguida, estaremos diante dos textos que sondam o contemporâneo: em “Com os cascos no matadouro: encenações da morte animal na poesia de Eucanaã Ferraz e Edimilson de Almeida Pereira”, Júlio Cadó (UFRN) lê dois poemas, “Fado do boi” (2008), de Ferraz, e “Matança do porco” (2022), de Almeida Pereira, que dramatizam cenas de morte animal. A leitura destaca o diálogo dos poemas com a tradição brasileira, a começar por Drummond, e discute as implicações éticas, políticas e estéticas da convivência entre espécies. Já em “Os livros da ignorância de Antônio Ramos Rosa e Manoel de Barros” Gustavo Castro e Guilherme Mazui Roesler (UnB) cotejam *O livro da ignorância* (1988), do poeta português, e *O livro das ignorâncias* (1993), do brasileiro, e indagam se a proximidade dos títulos é coincidência. Segundo os autores, os dois livros articulam poesia e filosofia na tradição socrática do não saber e propõem a ignorância como via de acesso ao conhecimento.

Em “A fugacidade do instante: a contemporaneidade na poesia de Ana Martins Marques” Eduardo Oliveira Melo (UEMA) e Kátia Carvalho da Silva Rocha (UEMASUL) leem dois poemas de *O livro das semelhanças* (2015) à luz de Agamben, Bauman e Heráclito. Precede a análise um panorama do fugaz na literatura brasileira, do Modernismo de 1922 e do influxo futurista até Haroldo de Campos e Ferreira Gullar. Em seguida, no artigo “Esplendor geométrico: espirais imagéticas e oníricas presentes na literatura de Jussara Salazar”, Mariana de Meira Polli Artigas (UFPR) e Otto Leopoldo Winck (PUCPR) investigam a colaboração entre imagem e palavra em dois poemas de *Natália* (2004), “I. Ondulados” e “II. Perspicazes”, em contraponto com textos de Borges. A análise propõe a noção de pós-imagem: as figuras de espirais, espelhos e lâminas desestabilizam o real e reverberam na leitura, e o sonho opera como instância mediadora entre *mythos* e *logos*. Encerra o número “Agmar, Glaura... ao encontro de uma poeta-tradutora mineira”, de Marcelo Rondinelli (UFMG). O artigo empreende uma importante reconstituição da biografia e a atividade intelectual de Agmar Murgel Dutra (1898-1983), bem como analisa algumas de suas traduções, delineando o perfil de uma discreta mas interessante pensadora mineira.

Em conjunto, os artigos dão a ver que a lírica alcança sua substância social por meio do estudo da subjetividade, e não à revelia dela: o conflito do eu, a herança familiar, a trova e a tradução, a percepção do instante, a relação com o animal abatido aparecem como modos de mediação de experiências históricas determinadas. Nos textos aqui presentes, a poesia é abordada como forma em que se elaboram, ao mesmo tempo, as contradições dos sujeitos e as experiências sociais que os atravessam. Desejamos a todos uma boa leitura.

Setembro 2026,

Carolina Serra Azul